

TRIGUN DEFENSIVO
PROVA NACIONAL VÁLIDO NÍVEL III



TRIGUN DEFENSIVO

PROVA NACIONAL VÁLIDO NÍVEL III

CAMPEONATO TRIGUN DEFENSIVO CTCB N III, é formado pela associação de Entidades de Tiro Esportivo, legalmente constituídas que visam promover competições em âmbito Nacional, observando todas as normas vigentes do Exército Brasileiro - EB.

1 - Finalidade

Divulgar o esporte, promovendo de maneira ampla para todas as idades

2 - Objetivo:

Desenvolver o esporte/atividade de tiro, através de competições realizadas pelo sistema de provas

3 - Dos Participantes:

Serão aptos a participarem oficialmente da prova, todos atiradores desportivos portadores do CR-Certificado de Registro –EB.

4 - Dos Organizadores de prova:

4.1 - Cada Clube de Tiro, terá o seu representante técnico pela CTCB, o qual cuidará da realização da prova, através de uma equipe ou não

4.2 - São deveres do representante técnico e sua equipe:

4.3 - Organizar as provas e fazer inscrições;

4.4 - Cuidar da montagem e desmontagem da pista;

4.5 - Observar atentamente todas as normas e regras de segurança deste regulamento;

4.6 - Cuidar pelo bom e regular desenvolvimento dos trabalhos de maneira clara e objetiva;

4.7 - Orientar, disciplinar e advertir os atletas quando necessário;

4.8 - Efetuar o lançamento do resultado na ficha de pontuação do atirador desportista, entregando-lhe uma via assinada;

4.9 - Efetuar junto com o Clube do lançamento do resultado no sistema da CTCB, para o ranking Regional e Nacional, prova de comparecimento em Prova Nacional Nível III mais habitualidade.

TRIGUN DEFENSIVO

PROVA NACIONAL VÁLIDO NÍVEL III

5 São Deveres Atiradores Desportivos:

- 5.1 - Cumprir e observar rigorosamente todas as normas e vigência demandadas pelo Exército Brasileiro – EB;
- 5.2 - Apresentar toda a documentação pessoal e dos respectivos equipamentos;
- 5.3 - Observar e cumprir rigorosamente todas as regras de segurança e as condutas pertinentes à prática do Tiro Esportivo;
- 5.4 - Tratar com cordialidade, todos os atiradores desportivos, visitantes e equipe técnica de trabalho do Clube que sedia o campeonato bem como os organizadores das Provas;
- 5.6 - Observar e cumprir rigorosamente todas as instruções deste Regulamento;
- 5.7 - Efetuar as inscrições no dia da prova com a mesa organizadora;
- 5.8 - Atender a todas as orientações dos Técnicos organizadores de prova e Membros da organização, sob pena de sofrer advertência verbal, invalidade dos resultados, desclassificação da prova ou expulsão do Campeonato;

6 Calendário:

6.1 - O 1º CAMPEONATO TRIGUN DEFENSIVO CTCB – 2020, será composto por 8 (Oito) eventos:

MÊS	NOME DA PROVA	DATA DE REALIZAÇÃO
	<i>ENGº RAFAEL DE NADAI</i>	09/05/2020
		XX/06/2020
		XX/07/2020
		XX/08/2020
		XX/09/2020
		XX/10/2020
		XX/11/2020
		XX/12/2020

6.2 - As provas serão realizadas aos Sábados e/ou Domingos das 8h00 AM até às 18h00 PM.

6.3 - Os resultados deverão ser inseridos no site até às 23:59 horas da terça-feira subsequente ao término da etapa, sob pena de invalidade absoluta.

TRIGUN DEFENSIVO

PROVA NACIONAL VÁLIDO NÍVEL III

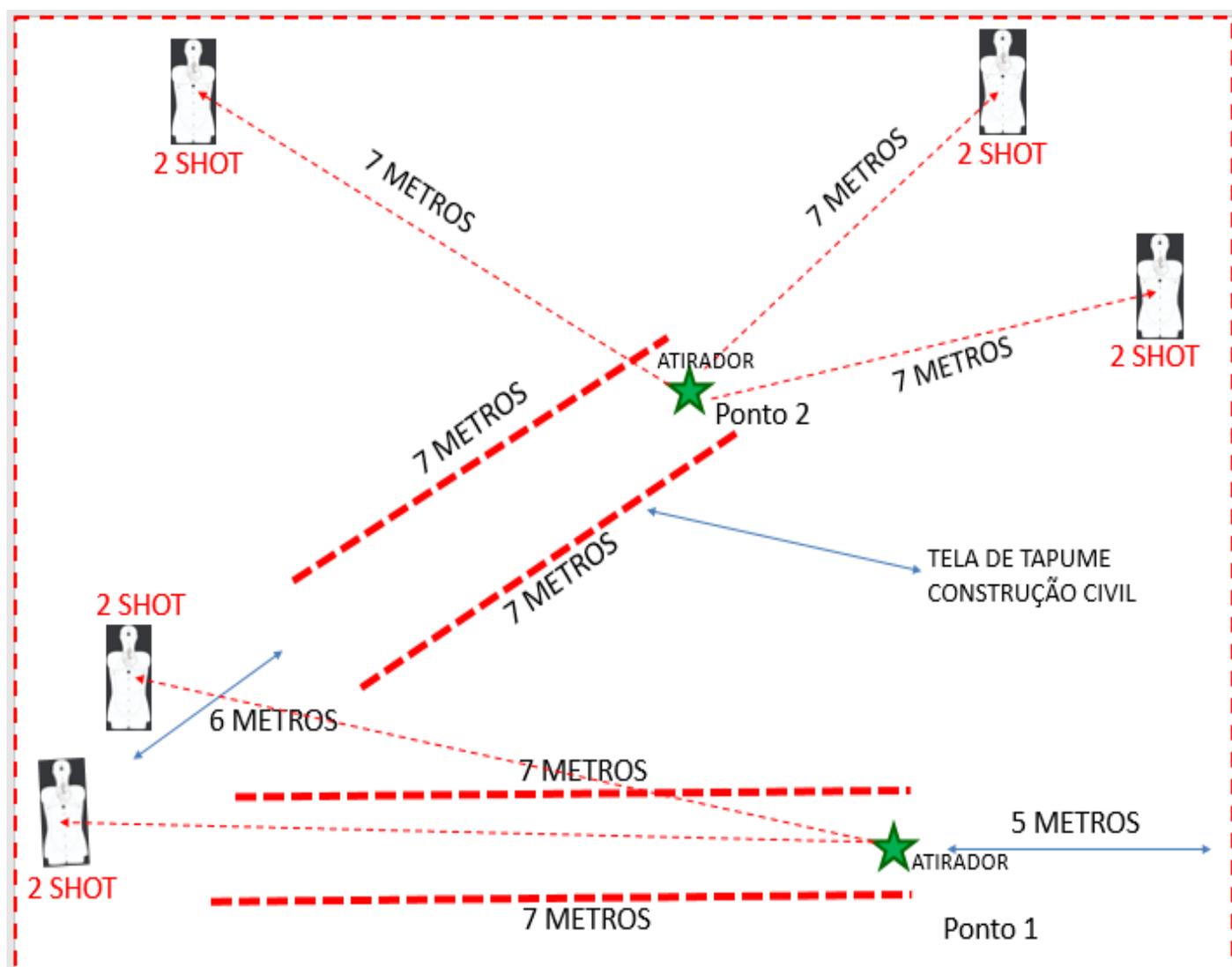
7 - Das regras com arma de fogo e execução do circuito por fases

7.1 - O atirador deverá obrigatoriamente cumprir todo circuito de tiro com 3 armas, de diferentes calibres para cada fase, sendo elas nas seguintes condições e dinâmica de pista por fase:

1º Fase – Pistola ou Revolver

Calibres 380 ACP, 38 SPL, 357 MAG, 9mm, 40 S&W e 45 ACP

MODELO DA PISTA DE COMO DEVERÁ SER MONTADA:



TRIGUN DEFENSIVO

PROVA NACIONAL VÁLIDO NÍVEL III

7.2 - A execução da 1º fase a qual na sequencia abrirá o circuito, se dará da seguinte forma:

7.3 - Arma no coldre a pronto emprego, carregada com 6 cartuchos e mais 6 cartuchos no porta carregador;

7.4 - Arbitro de prova dará os seguintes comandos para iniciar a prova;

Arbitro: Atirador pronto?

Atirador: Pronto!

Arbitro: Defenda-se seguido de um silvo de apito!

7.5 - Após o início da prova, o atirador saca sua arma fazendo o controle de cano com o dedo fora do gatilho, correndo 5 metros até o início da pista demarcada pela tela de tapume na cor laranja;

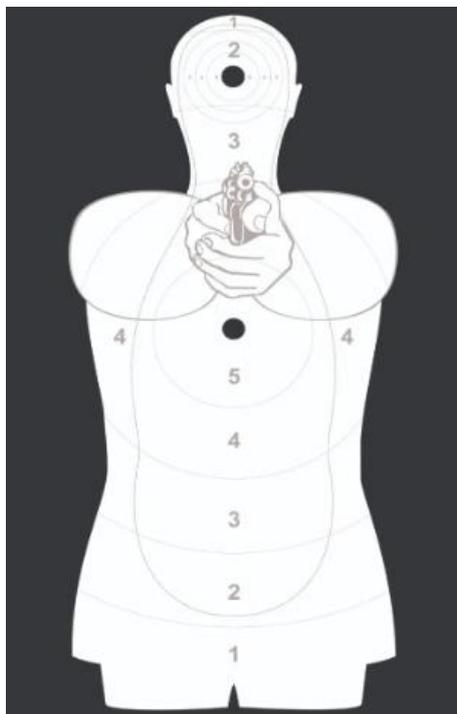
7.6 - Após a chegada no ponto 1, ele efetuará 4 disparos sendo obrigatoriamente 2 disparos para cada alvo humanoide de papel;

7.7 - Feito a primeira série de disparos, o atleta fará uma recarga tática obrigatória e correrá mais 20 metros até o ponto 2, fazendo o controle de cano com o dedo fora do gatilho;

7.8 - Chegando ao ponto 2, o atirador engajará mais 3 alvos humanoides, sendo efetuados 2 disparos por alvo obrigatoriamente;

7.9 - Concluída a pista, o atirador coldreará sua arma, passando em ato contínuo para 2º fase, espingarda calibre 12.

Modelo do alvo fase 1:



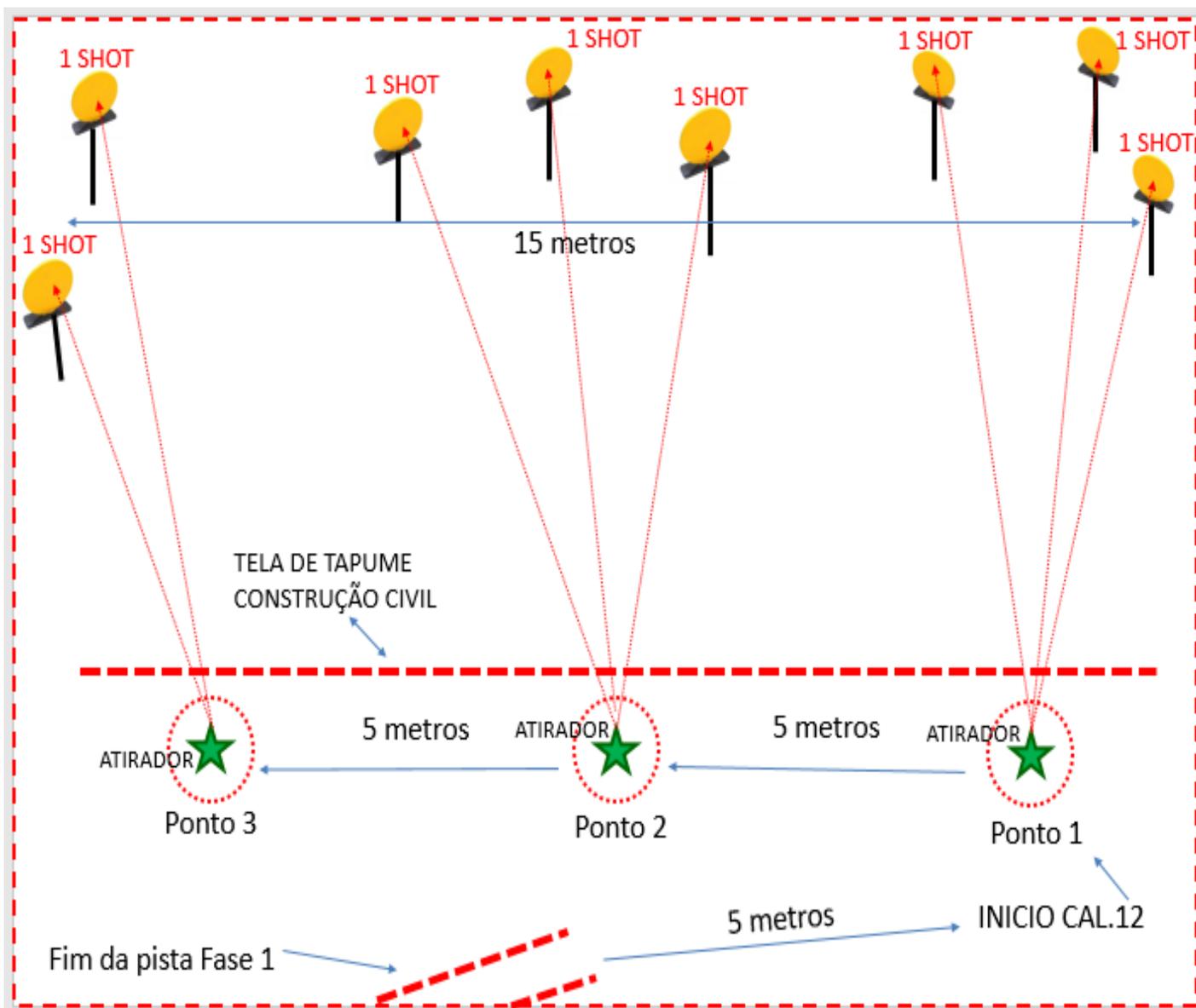
TRIGUN DEFENSIVO

PROVA NACIONAL VÁLIDO NÍVEL III

2º Fase – Espingarda

Calibre 12 (Munição Chumbo 3T), semi-auto ou repetição

MODELO DA PISTA DE COMO DEVERÁ SER MONTADA:



TRIGUN DEFENSIVO

PROVA NACIONAL VÁLIDO NÍVEL III

7.10 - A execução da 2º fase se dará da seguinte forma:

7.11 - Em ato contínuo da fase 1 com o tempo em curso, o atirador se desloca 5 metros, para iniciar com a espingarda calibre 12, alimentando com um cartucho na câmara, trancando e carregando com mais 7 cartuchos no tubo carregador e mais 2 munições extras no bolso da calça;

7.12 - Após armamento carregado e alimentado, ele se deslocará para o primeiro ponto 1 sinalizado ao solo, engajando 3 alvos metálicos sendo um disparo para cada alvo;

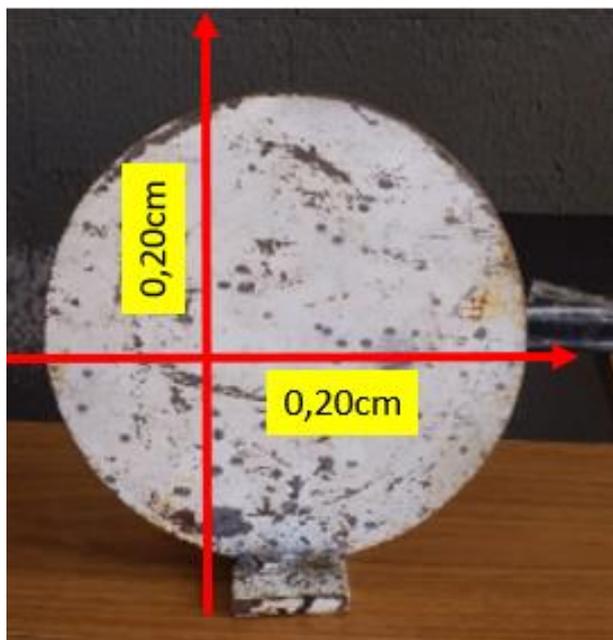
7.13 - Feitos os disparos no ponto 1, o atleta avança 5 metros da direita para esquerda para o ponto 2 sinalizado ao solo e efetua mais 3 disparos em alvos metálicos;

7.14 - Após a conclusão do ponto 2, o atirador se deslocará mais 5 metros para o terceiro e último ponto, engajando os dois últimos disparos, também em alvos metálicos, deixando a arma aberta na bancada e segura.

Nota: Os deslocamentos se darão da direita para esquerda e os alvos estarão espalhados na distância de 15 metros. As munições extras serão utilizadas em caso de falha da munição utilizada em prova.

7.15 - Concluída a pista, o atirador deixará a espingarda aberta sobre a mesa/bancada de suporte e pegará a carabina/rifle para o início da fase 3.

Modelo do alvo fase 2:



Obs: Junto ao alvo deverá ter uma haste ou suporte para suspensão de 0,70 cm do solo.

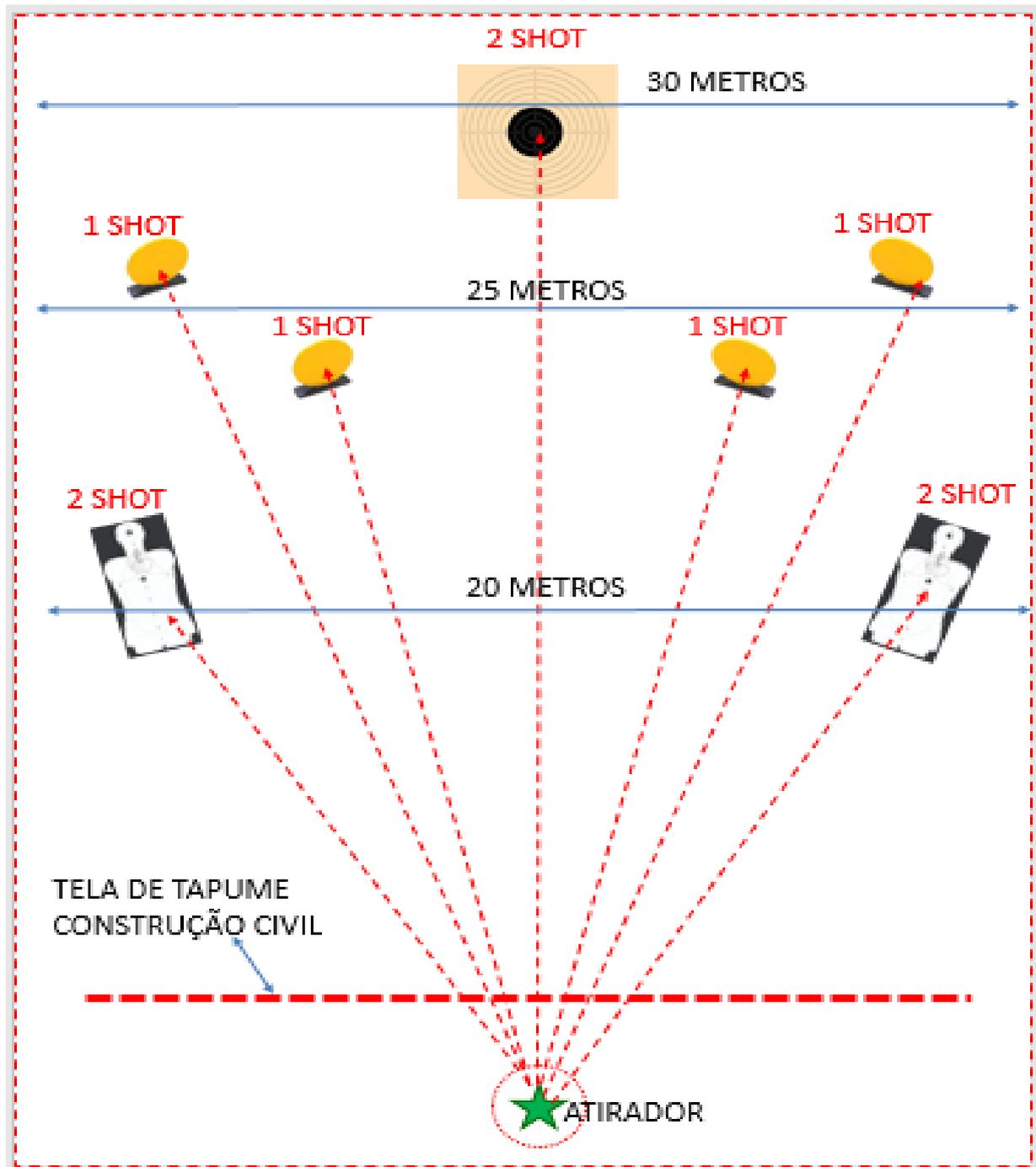
TRIGUN DEFENSIVO

PROVA NACIONAL VÁLIDO NÍVEL III

3º Fase – Carabina/Rifle

Calibres 380, 38, 357, 9mm, 40, 45, 223 e 556.

MODELO DA PISTA DE COMO DEVERÁ SER MONTADA:



TRIGUN DEFENSIVO

PROVA NACIONAL VÁLIDO NÍVEL III

7.16 - A execução da 3º Fase se dará da seguinte forma:

7.17 - Em ato contínuo da fase 1 com o tempo em curso, o atirador pegará da bancada, a carabina ou rifle, e carregará a arma com um carregador contendo 12 cartuchos;

7.18 - Serão efetuados 4 disparos nos dois primeiros alvos humanoides de papel a 20 metros, sendo obrigatoriamente 2 disparos cada alvo;

7.19 - Em seguida, a 25 metros ainda em ato contínuo, o atirador engajará 4 silhuetas metálicas, sendo um disparo para cada, 2 silhuetas a esquerda e 2 silhuetas a direita;

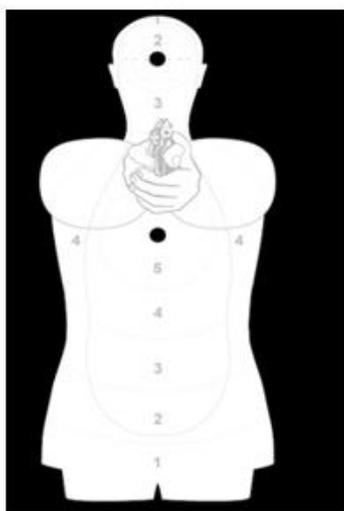
7.20 - Por fim, o atirador engajará também em ato contínuo, um alvo modelo “bolão preto”, efetuando os dois últimos disparos, deixando a arma descarregada e segura para manuseio, encerrando a prova;

7.21 - O arbitro de prova irá parar o tempo, e mostrar para o atleta seguido de anotação na folha de ponto.

Nota: Após o termino da prova e dado o comando de pista fria, o arbitro dará tempo para o atirador recolher suas capsulas deflagradas do chão.

Modelo do alvo fase 3:

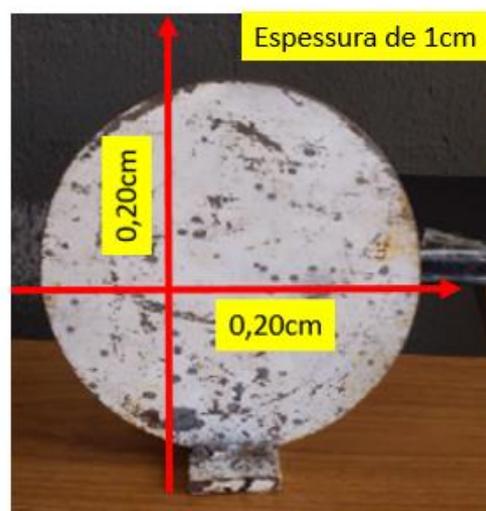
ALVO HUMANOIDE PAPEL



ALVO DE PAPEL CARABINA CBTE



ALVO METÁLICO



TRIGUN DEFENSIVO

PROVA NACIONAL VÁLIDO NÍVEL III

8 - Das regras de segurança, desclassificação, EPIs e aparelhos para aferição de tempo.

8.1 - O atirador deverá receber e respeitar as regras de segurança, passadas momentos antes de iniciar a pista pelo arbitro de prova.

8.2 - Regras:

8.3 - Manusear arma de fogo ou iniciar o circuito da prova após comando expresso do arbitro de prova;

8.4 - Não virar o cano da arma para fora da direção do alvo no momento do disparo;

8.5 - Não se deslocar para o próximo alvo ou fazer perguntas/esclarecimento de dúvidas com o arbitro de prova, mantendo o dedo no gatilho;

8.6 - Não discutir com o arbitro de prova no campo da prova após decisão ou orientação técnica; e

8.7 - Não retornar para pista de tiro após esfriada sem a autorização/ciência do arbitro de prova.

Obs: Será desclassificado imediatamente do circuito de provas, qualquer ato inseguro ou quebra das regras de segurança, supracitadas pelo arbitro de prova.

8.8 - EPIs e aparelhos para aferição de tempo

Os atiradores deverão fazer a prova munidos de seus equipamentos de proteção individual (EPIs), sendo óculos de proteção e protetor auditivo. O arbitro de prova usará um **TIMER** ou **CRONOMETRO** para medição da prova.

Exemplo de EPIs



Exemplo de aferidor de tempo:



TRIGUN DEFENSIVO

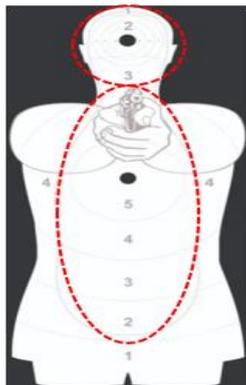
PROVA NACIONAL VÁLIDO NÍVEL III

9 - Da classificação, pontuação geral e desempate

9.1 - Serão considerados aptos para disputas de medalhas ou premiações, 1º ao 3º lugar, os atiradores desportivos que cumprirem todo circuito juntando pontuação mais tempo de prova.

9.2 Pontuações:

9.3 **1º Fase** – Total 10 (dez) disparos = **100 pontos**, sendo **10 pontos** para cada acerto no centro de massa ou cabeça do alvo humanoide de papel, conforme ilustração abaixo circulada de vermelho.



9.4 - Não serão contabilizados disparos fora do alvo, centro de massa ou cabeça.

9.5 - **2º Fase** – Total 8 (oito) disparos = **80 pontos**, sendo 10 pontos para cada acerto na silhueta metálica.

Obs: se a silhueta metálica for acertada e não cair ao solo, será contabilizado o ponto.

Não serão contabilizados disparos fora do alvo.

9.6 - **3º Fase** – Total 10 (dez) disparos = **100 pontos**, sendo **10 pontos** para cada acerto no centro de massa ou cabeça do alvo humanoide de papel, 10 pontos para cada acerto na silhueta metálica e 10 pontos para cada acerto no alvo de papel “bolão preto”.

Obs: se a silhueta metálica for acertada e não cair ao solo, será contabilizado o ponto.

Não serão contabilizados disparos fora do alvo, fora do centro de massa, cabeça.

Nota: Em caso de falha de acionamento do cartucho ou panes, o atirador deverá sanar o problema fazendo os procedimentos corretos para cada calibre nas suas respectivas fases. Caso o atirador não conseguir ou não souber, o arbitro de prova o fará para que o mesmo continue a pista de forma segura com tempo em curso.

9.7 - Pontuação geral

A soma da pontuação será feita da seguinte forma:

- Total de pontos dividido pelo tempo da pista = resultado;
- Exemplo: 280 pontos \div 2,37 min = **118,14**

TRIGUN DEFENSIVO

PROVA NACIONAL VÁLIDO NÍVEL III

- c) Em caso de empate será aplicado para critério de desempate, um alvo de papel “bolão preto” graduado de 0 a 10, sendo colocado a 15 (quinze) metros de distância, onde cada atirador efetuará no mesmo alvo 1 (um) disparo com revólver ou pistola nos calibres **380 ACP, 9X19mm, 38SPL, 357MAG, 40 S&W e 45 ACP**, objetivando o **X/10** do alvo. Aquele que atingir ou chegar mais próximo, será o campeão.
- d) Caso o empate persista, será concedida a vitória para o atirador mais velho de idade.

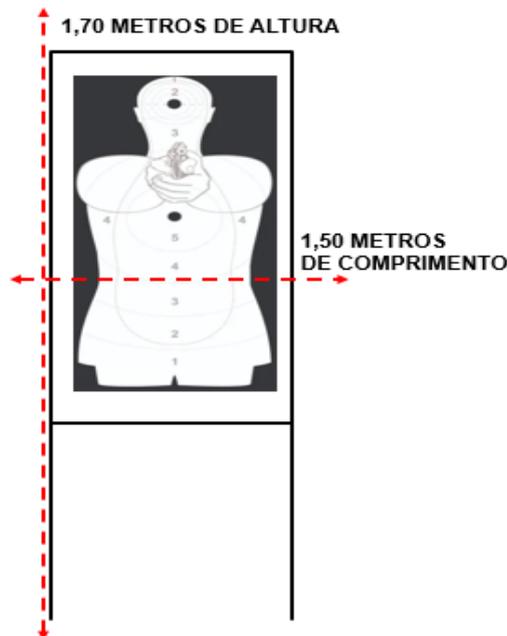
10 - Das medidas e altura dos suportes para alvos

10.1 - Cada clube deverá ter o seu suporte de alvos, respeitando as seguintes medidas abaixo:

10.2 - **FASE 1 e 3 - SUPORTE DE ALVO (Humanoide e bolão preto de papel).**

A altura total compreendida para o suporte de alvo será de 1,70 metros de altura por 1,50 de comprimento.

ILUSTRAÇÃO:



TRIGUN DEFENSIVO

PROVA NACIONAL VÁLIDO NÍVEL III

10.3 - FASE 2 - ALVO SILHUETA METALICA COM SUPORTE

ILUSTRAÇÃO:



11 - Das Inscrições, categoria e premiações

11.1 - O valor das Inscrições e Reinscrições serão de **R\$ 50,00 + R\$ 10,00 dos alvos, sendo o total de R\$ 60,00.**

11.2 - O valor da inscrição deverá ser efetuado para mesa organizadora do campeonato em sua totalidade.

11.3 - Categoria:

11.4 - As armas de repetições (Pistola, Cal. 12 e Carabinas/Rifles) terão a sua categoria separada das armas semiautomáticas (Pistola, Cal. 12 e Carabinas/Rifles), devendo ser feita a premiações por categoria.

11.5 - Premiações:

11.5 - As premiações deverão ser feitas do 1º ao 3º lugar, podendo ser medalhas ou troféus, ambos personalizados com o tema da prova.

12 - Disposições finais

12.1 - A presente estruturação das regras **TRIGUN DEFENSIVO N III**, aqui contidas, é de observância obrigatória e será aplicado integralmente.

12.2 - O clube deverá manter um regulamento impresso em pasta transparente modelo romeu e julieta com presilha, para eventual consulta durante a provas.

12.3 - O clube poderá ser advertido, suspenso, ou expulso do campeonato, mediante a prática de ação, omissão, fraude ou dolo, que atente contra o regular desenvolvimento do campeonato.

12.4 - O atirador desportivo poderá ser advertido, suspenso, ou expulso do campeonato, mediante a prática de ação, omissão, fraude ou dolo, que atente contra o regular desenvolvimento do campeonato.

TRIGUN DEFENSIVO

PROVA NACIONAL VÁLIDO NÍVEL III

A **CTCB (confederação de Tiro e Caça do Brasil)** agradece desde de já pela participação dos clubes e atletas desportistas de todo o Brasil, para a propagação do bom nome do esporte e cultura armamentista.

Desde de já, boa sorte a todos!

Para mais informações para:

www.ctcb.org.br - atendimento@ctcb.org.br - **Tel.(21) 2292-0888**

Nos siga também nas redes sociais:



confederacaodetirocacdo brasil



Fernando Fernandes (Confederação de Tiro e Caça do Brasil)